

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E  
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA

**UÉ... NÃO DÁ PRA ESTABELECEER TRICOTOMIA COM OS MARCADORES  
DE EXCLUSÃO SOCIAL?**

*Lidiane Camini (lidianecamini@gmail.com)*

Texto:

A interseccionalidade vem ganhando espaço nas discussões dentro da educação matemática, colocando em evidência os marcadores sociais que emergem principalmente quando se procura trabalhar a matemática numa perspectiva crítica voltada para a justiça social. Perceber quais marcadores sociais te atravessam, bem como os que atravessam as pessoas para quem você dá aula pode transformar sua prática, tornando-a mais próxima da realidade do seu ambiente de ensino e também te conectando com os seus próprios marcadores. Para a proposta deste trabalho vamos considerar os marcadores sociais de gênero, sexualidade, classe social, raça/etnia, território, idade e religião, explorando como as combinações de pares, trios ou mais desses marcadores podem produzir exclusões e formas de combatê-las. Além disso, pretendo apresentar uma problemática que faz analogia com a tricotomia no campo da álgebra, mais especificamente no sentido de que marcadores sociais não são Números Reais para que seja possível estabelecer uma relação de ordem comparando-as como maiores, menores ou iguais. Quando abordamos os marcadores sociais e suas intersecções, não se tem por objetivo ranquear os marcadores de exclusão social, numa espécie de competição em

quem é mais oprimido ou prejudicado, se tem por objetivo compreender cada um dos marcadores sociais, quais suas origens ou raízes, como as desigualdades foram produzidas e como promover a equidade para todos os indivíduos da sociedade, ou pelo menos o mais próximo disso que a realidade permitir. É essencial promover a sensibilização do outro frente a um marcador social que não necessariamente o atravessa, debatendo tanto as opressões provenientes dos marcadores como os privilégios. Por fim, trago como reflexões que: toda opressão deve ser combatida, na medida que estiver ao alcance do docente; ser privilegiado por um dos seus marcadores não necessariamente te blinda de sofrer opressão pelos demais marcadores sociais; e as opressões não devem ser comparadas na tentativa de invalidar ou diminuir as questões do outro.

Palavras-chave: interseccionalidades; justiça social; educação matemática.